

Jesus, o Salvador do Mundo



Jesus, o Salvador do Mundo

(Jesus, The World's Savior)

PUBLICAÇÕES A AURORA — DAWN

Jesus, o Salvador do Mundo

ÍNDICE

A Palavra (Logos) Foi Feita Carne	4
Um Sacerdote e Um Rei.....	6
Um Juiz	7
Maravilhoso Conselheiro	10
Deus Forte.....	12
Levantar-se-á Miguel	14
O Pai Eterno.....	15
O Príncipe de Paz.....	17
Ao Cordeiro para Sempre	19
Com o Cordeiro.....	20
A Resplandecente Estrela da Manhã.....	21

Portuguese Language

PUBLICAÇÕES A AURORA (DAWN PUBLICATIONS)
199 RAILROAD AVENUE
EAST RUTHERFORD, NJ 07073
U.S.A.

Jesus, o Salvador do Mundo

"E dará à luz um filho e chamarás o seu nome JESUS; porque ele salvará o seu povo dos seus pecados." —Mateus 1:21

Nunca antes na experiência humana existiu uma necessidade fundamental por um governante competente. Precisamos de alguém que seja capaz de guiar às nações da terra afetadas pelas correntes de egoísmo e do desespero a um ambiente são cheio de confiança e de boa vontade. Sem isto, não pode ter paz perdurável, nem segurança, para povos ou as nações.

Há muitos heróis excepcionais cujos nomes e feitos se glorificam através das páginas da história. Mas nenhum deles teve que tratar com as condições complexas que enfrenta o mundo hoje em dia, nem também não foram tão numerosos seus problemas. Hoje cada nação tem seus problemas, e ninguém parece ser capaz de encontrar soluções adequadas. O mundo precisa a um super-homem para conduzi-lo do caos que se desenvolveu por causa das duas guerras mundiais. Mas ninguém atrever-se-á a dizer onde se pode encontrar tal líder.

Na Bíblia, o Criador deu a seu povo um esboço de seu plano para a paz mundial. Sua Palavra revela em termos claros que Jesus é o Principal nos arranjos divinos para a bênção das nações. O canto dos anjos durante a noite na qual nasceu Jesus é suficiente para confirmar isto, já que o identificaram como o Salvador do mundo, mediante quem a boa vontade de Deus seria manifestada à raça moribunda. Aqueles anjos também predisseram que mediante Jesus viria paz na terra.

Mas quem é Jesus, e quais são suas características? Que razões temos para achar que ele cumpre com todos os requisitos necessários para restaurar a paz a este mundo caótico? Não conhecemos um melhor modo de encontrar as respostas a estas perguntas que examinar as profecias e as promessas na Palavra de Deus que falam dele e de suas qualificações. Quando fazemos isto, o mesmo plano de Deus, como se relaciona com Seu filho Jesus, revelar-se-á perante nós em toda sua harmonia e beleza gloriosa.

A Palavra (Logos) Foi Feita Carne

Jesus teve uma existência pré-humana. Aquele fato revela-se em João 1:1-3. Em João 1:14 lemos que “E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós, e vimos a sua glória, como a glória do unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade.” Que o Logos foi feito carne, isto é, transferido de seu estado pré-humano ao estado da humanidade, se revela na Bíblia como um meio fundamental do plano de Deus. Em Hebreus 2:9,14 diz-se que foi assim para que ele pudesse morrer como um ser humano pelos pecados do mundo.

Em João 6:51 encontramos a própria explicação de Jesus sobre este assunto, e ele diz que daria sua carne pela vida do mundo. O sacrifício de Jesus como humano foi um substituto pela vida perdida do pai Adão. Paulo afirma que “Porque, assim como todos morrem em Adão, assim também todos serão vivificados em Cristo.” (1 Cor. 15:22) Em 1 Timóteo 2:6 o apóstolo explica que Jesus se deu a si mesmo

como resgate por todos, e a palavra grega aqui traduzida “resgate” significa “preço correspondente.”

Esta, então, é a filosofia do plano de Deus da redenção mediante Cristo. Seu Filho unigênito foi feito carne—carne perfeita—para que ele pudesse ser um substituto na morte por Adão condenado, e assim proporcionar uma via de escape da morte para Adão e para toda sua raça. Deste modo Jesus morreu por toda a humanidade.

O mundo inteiro enaltece o espírito de sacrifício a favor de outros, e reconhece seu valor naqueles que governariam aos povos. Todos sabem o dano que resulta quando um governante procura unicamente seus próprios interesses, seu próprio bem-estar, seu próprio progresso, e o aumento de seu próprio poder, sem ter em conta como poderiam ser afetados os demais. Quicá uma das características mais dignas de elogio é a boa vontade de dedicar-se nos interesses das pessoas, desde que aqueles que tentam administrar os assuntos governamentais a possuam.

Mas em todos os anais da história, nenhum governante, nenhum estadista, nenhum presidente, rei, imperador, ou ditador igualou alguma vez a Jesus em seu espírito de lealdade, primeiro a Deus e depois à humanidade. Ele “o qual andou fazendo bem,” nos dizem as Escrituras. (Atos 10:38) Ele usou seu poder para ensinar a outros, à medida que diariamente efetuava seu ministério de abnegação. E finalmente ele cumpriu aquela maravilhosa vida de serviço ao se entregar voluntariamente à morte cruel na cruz.

Assim demonstrou o homem Cristo Jesus sua fidelidade. O mundo será capaz de confiar num personagem tão nobre à medida que aprendam a respeito dele quanto a seu reino prometido por muito tempo se estabeleça na terra e funcione como um governo mundial para a bênção das nações.

Um Sacerdote e Um Rei

O nome Jesus significa “o que salva”—um salvador. Mas o plano de Deus para salvar ao mundo do pecado e da morte é tão completo que a fim de nos ajudar a entender todos seus envolvimento Deus, mediante sua Palavra, outorgou a Jesus muitos títulos variados, a cada um pregando algum ponto de vista particular quanto à salvação efetuada por ele para a raça moribunda. Um destes títulos é “sacerdote”.

Quando pensamos no título “sacerdote” não devemos pensar no mau uso deste termo dado por vários grupos confessionais, senão deveríamos voltar ao Antigo Testamento e notar o significado vinculado com seu uso original. Deus designou a sacerdotes para servir à nação de Israel quanto à adoração. Seu trabalho era duplo—ofereciam sacrifícios, e depois conferiam bênçãos ao povo, baseadas nas ofertas.

É assim também com Jesus. Já serviu como o sacerdote para oferecer sacrifícios, e mais tarde conferirá ao mundo a bênção da vida eterna, feita possível pelo sacrifício que ofereceu. No caso dos sacerdotes de Israel, eles ofereceram animais no

sacrifício típico, mas Jesus se ofereceu a si mesmo como o grande sacrifício antitípico.

Jesus também é nomeado por Deus para ser o Rei da terra, e em Hebreus 6:20; 7:1,2 o apóstolo combina estas duas funções na pessoa de Jesus. Assim que se nos recorda que governará aos povos e abençoá-los-á. Com respeito a este Rei sacerdotal o profeta escreveu:

“E todos os reis se prostrarão perante ele; todas as nações o servirão. Porque ele livrará ao necessitado quando clamar, como também ao aflito e ao que não tem quem o ajude. Compadecer-se-á do pobre e do aflito, e salvará as almas dos necessitados. Libertará as suas almas do engano e da violência, e precioso será o seu sangue aos olhos dele.” —Sal. 72:11-14

Uma profecia desta índole pode ser apreciada só à luz da promessa de Deus a respeito de que Jesus reinará sobre a terra durante mil anos. Isto não é uma questão de esperar até que a pessoa aceite seu reinado para que ele possa governar. Há um tempo definido no plano de Deus quando o Reino será estabelecido na terra. Uma profecia a respeito de Jesus como o novo Rei da terra, nos diz que primeiro ele quebrantará as nações como “a um vaso de oleiro.” —Sal. 2:5-12

Um Juiz

Outro título que as Escrituras atribuem a Jesus é “Juiz”. Como juiz ele também abençoará as nações. O salmista escreveu a respeito de Jesus, “Ele julgará ao teu povo com justiça, e aos teus pobres com juízo.” (Sal. 72:4) O grande opressor das nações através das idades

foi Satanás, o Diabo. Ele tem escravizado as mentes dos homens mediante o engano, e assim lhes impediu conhecer e servir ao Deus verdadeiro, sabendo que o conhecer e o lhe servir da maneira correta significará a vida eterna.

Os conceitos errôneos tradicionais a respeito do dia de Julgamento não permitiram a muitos apreciar a Jesus como o grande juiz da humanidade. Em vez de almejar o dia do julgamento como um tempo de bênção, eles temeram sua proximidade, supondo que é um tempo de destruição para quase todos. Na realidade, os mil anos durante os quais Jesus “com justiça há de julgar o mundo” serão um tempo de bênção para as nações. —Atos 17:31

Quando nossos primeiros pais transgrediram a lei divina, eles puseram a si mesmos e a seus descendentes debaixo da condenação de morte. Mas a morte de Jesus como o Redentor do homem proporcionou uma via de escape daquela condenação. As vantagens que se obtêm da morte de Jesus estão disponíveis só por fé nele, e obediência à vontade divina. Mas, Paulo propõe a pergunta, “Como, pois, invocarão aquele em quem não creram? e como crerão naquele de quem não ouviram? e como ouvirão, se não há quem pregue?” (Rom. 10:14) Até agora, poucas pessoas escutaram a respeito de Jesus de uma maneira necessariamente completa para que possam crer nele. Mas as Escrituras revelam que terão esta oportunidade durante o dia do julgamento vindouro.

O dia do julgamento será, portanto um tempo de iluminação para os povos. Paulo explica isto em seu sermão no Areópago, no qual ele contrasta “os tempos desta ignorância” com o dia que Deus designou no qual “julgará ao mundo com justiça, por aquele varão a quem designou,” Jesus Cristo o Justo. (Atos 17:31) Isto será o “devido tempo” quando o grande fato de que Jesus morreu pelos pecados do mundo será “testemunhado”, ou dado a conhecer, a toda a humanidade. —1 Tim. 2:4-6

Que a obra de julgamento inclui a iluminação dos povos se indica em Apocalipse 20:12, onde nos dizem que os “livros” serão abertos e a cada homem será julgado segundo as coisas “escritas nos livros.” Algumas pessoas pensam erroneamente que estes livros contêm os arquivos das vidas passadas da raça humana, e segundo eles a abertura dos livros significará um exame completo de suas virtudes e seus pecados durante o dia do julgamento, e deste modo serão julgados dignos ou indignos da vida eterna.

Mas não há nada nas Escrituras que nos leva a esta conclusão. O relato declara que as nações serão julgadas pelas coisas escritas nos livros, e Jesus disse que sua “palavra” julgará às nações naquele tempo. (João 12:48) A abertura destes livros simbólicos deve significar portanto uma revelação da verdade como uma norma de julgamento.

Em Isaías 29:11,12 um pensamento similar é trazido a nossa atenção. Aqui faz-se menção de um “livro”. É um livro “selado”, que não pode ser aberto

nem pelos cultos nem pelos incultos. Mas a profecia mostra que finalmente se abre este livro, permitindo que os surdos e os cegos ouçam e vejam o que está escrito nisso. Esta nos recorda a profecia da escuridão espiritual que envolve as nações por causa do reinado do pecado e da morte, e nos assegura de que virá o tempo quando dissipar-se-á esta escuridão. Naquele tempo os povos verão e conhecerão a vontade divina.

É este futuro dia de iluminação o que a Bíblia designa como o dia do julgamento, durante o qual Jesus julgará ao mundo com justiça. Não será simplesmente um tempo para dar prêmios e pronunciar sentenças. A obra de julgamento inclui uma prova debaixo da iluminação que atingir-se-á naquele tempo.

Esta será a primeira oportunidade verdadeira e completa que o mundo terá tido para crer em Cristo e receber a vida eterna. Todos caíram debaixo da condenação por causa de Adão, e a grande maioria entra na tumba sem saber nem sequer que Cristo morreu por eles. Mas durante o dia do Julgamento, eles serão acordados da morte, informados a respeito de Jesus e, sobre a base daquela iluminação, dar-se-lhes-á uma oportunidade de aceitar a dádiva de Deus, obedecer as leis do reino, e viver para sempre.

Maravilhoso Conselheiro

Isaías 9:6,7 é uma maravilhosa profecia do nascimento de Jesus e de alcance mundial do governo sobre o qual presidirá ele. Para ajudar-nos a compreender mais plenamente o que significará seu

governo para as nações, esta profecia lhe atribui vários títulos significativos. “e se chamará o seu nome: Maravilhoso, Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz.

Alguns eruditos hebreus afirmam que nenhuma pontuação deveria seguir a palavra “Maravilhoso”, isto é, que é simplesmente um adjetivo para “conselheiro”. Sabemos, claro, que Jesus é “Maravilhoso”. Não importa desde que ponto de vista consideramos ao Mestre, ele é “Maravilhoso”. Mas parece que aqui o Senhor nos diz que Jesus é um “Maravilhoso Conselheiro.”

Este termo “Conselheiro” significa mais que uma pessoa que dá conselho: assemelha-se mais a nossa palavra advogado, alguém que representa a um cliente diante de um tribunal de justiça. Jesus atuará nesta capacidade quando serve como “Mediador entre Deus e os homens.” (1 Tim. 2:4-6) Sua obra como Conselheiro será parecida a seu papel como juiz. Em ambos aspectos, ele tratará com os povos para efetuar sua reconciliação com Deus, e deste modo lhes proporcionar a vida eterna.

Jesus efetivamente será um “Maravilhoso Conselheiro” e um Juiz justo. Em outra profecia lemos deste futuro Juiz, “E repousará sobre ele o Espírito do SENHOR, o espírito de sabedoria e de entendimento, o espírito de conselho e de fortaleza, o espírito de conhecimento e de temor do SENHOR. E deleitar-se-á no temor do SENHOR; e não julgará segundo a vista dos seus olhos, nem repreenderá segundo o ouvir dos

seus ouvidos. Mas julgará com justiça aos pobres, e repreenderá com equidade aos mansos da terra; e ferirá a terra com a vara de sua boca, e com o sopro dos seus lábios matará ao ímpio.” —Isa. 11:2-4

Uma pessoa com tais qualificações tratará com justiça aos povos, e debaixo de sua administração àqueles que desejam voltar a Deus e receber a bênção da vida eterna numa terra perfeitamente restaurada dar-se-lhes-á toda oportunidade para o fazer.

A segurança de que ele não julgará segundo o que vejam seus olhos, nem segundo o que escutem seus ouvidos é sobretudo significativo. De todos os juízes mais competentes que o mundo tenha tido alguma vez, eles foram limitados em tomar suas decisões sobre o que podiam ver e ouvir—foram incapazes de examinar os corações das pessoas e dali descobrir seus motivos escondidos, ou se suas palavras e conduta desmentiram os verdadeiros fatos de suas vidas. Mas Jesus será dotado com poderes divinos de percepção. Ele conhecerá a verdade a respeito de todos, sem ter em conta suas declarações. Não é surpreendente que Paulo dissesse que o mundo será julgado com justiça, por aquele varão a quem designou Deus! —Atos 17:31

Deus Forte

Outro título atribuído a Jesus é “Deus forte.” (Isa. 9:6) Isto não significa que Jesus é o “Deus Todo-Poderoso,” mas sim significa que ele foi exaltado altamente no arranjo divino e que o Criador se compraze de que seja reconhecido e seja adorado como

um Deus forte. Em João 5:22,23 aprendemos que o Pai Celestial encomendou todo o julgamento a seu Filho, e que deseja que todos os homens honrem ao Filho como honram a ele.

Em Isaías 53:12 a posição elevada de Jesus no arranjo divino é outra vez trazida a nossa atenção. Neste capítulo se profetizam o sofrimento e a morte do Redentor do mundo. Por causa de sua fidelidade, o Criador promete-lhe, “Portanto, eu dar-lhe-ei parte com os grandes.” Isto foi cumprido quando Jesus foi levantado dentre os mortos e exaltado altamente à destra do trono de Deus. Ali ele se fez “Deus forte,” aquele a quem o mundo inteiro pode ir apropriadamente para receber o socorro, e de quem, como o representante do Criador, pode esperar apropriadamente as bênçãos de salvação do pecado e da morte.

Outra profecia a respeito de Jesus profetizou que seu nome seria “Emanuel”, que significa, “Deus conosco.” (Isa. 7:14) Isto não significa que Jesus é o Deus Todo-Poderoso, o Criador mesmo, senão que seria o representante de Deus. A vinda de Jesus à terra para morrer pelos seres humanos foi uma maravilhosa manifestação do amor de Deus. (João 3:16) Seus milagres foram uma ilustração eloqüente do poder dado por Deus, que será empregado pelo Cristo glorificado para curar a todos os doentes e levantar a todos os mortos.

As Escrituras declaram que no que diz respeito à pessoa de Jeová o Criador, nenhum homem pode o ver e viver. (Êx. 33:20) Mas em Jesus os homens viram a

manifestação das características gloriosas de Deus. E através das leis de seu reino eles reconhecerão ainda mais que por meio dele a justiça, a sabedoria, o amor, e o poder do Deus Todo-Poderoso entraram em vigor para sua bênção eterna. Alegremente, então, as nações reconhecerão a Jesus como o representante de Deus, e a manifestação da presença de Deus em seu meio.

Levantar-se-á Miguel

Em Daniel 12:1 aplica-se outro título a Jesus, a saber, “Miguel”. O termo Miguel literalmente quer dizer “semelhante a Deus”—isto é, alguém que atua como um representante de Deus. Nesta profecia lemos: “E naquele tempo se levantará Miguel, o grande príncipe, que se levanta a favor dos filhos do teu povo, e haverá um tempo de angústia, qual nunca houve, desde que houve nação até àquele tempo.” Em outras palavras, este título descreve a Jesus em relação com o derrocada dos reinos deste mundo, preparatório para o estabelecimento de sua ordem justa na terra.

Estamos acostumados de pensar em Jesus como uma pessoa amável e pacífica. Mas a manifestação de sua autoridade e poder contra a maldade e as instituições iníquas da terra causará angústia—um “tempo de angústia, qual nunca houve.” Ainda agora somos testemunhas do princípio desta angústia, que virá sobre as nações da terra ao final da idade. Inclusive na profecia de Isaías 11:2-9, onde lemos que Jesus julgará com justiça aos pobres, também se declara que “com o espírito de seus lábios matará ao ímpio.”

Será devido a sua meticulosidade na erradicação de toda a maldade e todos os malfeitores da terra que a paz e a tranqüilidade virão finalmente às nações. O estado universal de felicidade e de boa vontade, que seguirá a destruição dos inimigos de Deus durante o reinado de Cristo—ainda a morte mesma (1 Cor. 15:26)—é simbolizado na profecia por vários animais da terra que vivem juntos pacificamente. “Morará o lobo com o cordeiro, e o leopardo com o cabrito deitar-se-á . . . e um menino os pastoreará.”—Isaías 11:6

O Pai Eterno

O Profeta Isaías declara que Jesus também será “o Pai eterno.” No entanto, isto não significa que ele é Aquele a quem nós, como cristãos, nos dirigimos como nosso “Pai Celestial.” O termo pai significa o doador de vida, e um pai eterno seria um que dá a vida eterna. Jesus fará isto para todos aqueles que, durante os mil anos de seu reinado, crêem nele e obedecem as leis de seu reino. A vida recebida pelas pessoas de parte de seus pais naturais foi incerta e breve, mas a todos que vêm a Jesus naquele tempo dar-se-lhes-á a vida eterna.

Outra escritura que lança luz sobre o plano divino de dar vida às pessoas por meio de Jesus é 1 Coríntios 15:45,47. Aqui o apóstolo refere-se a Jesus como “o Último Adão,” e declara que em sua ressurreição da morte ele foi feito “espírito vivificante”; isto é, um espírito dotado com o poder de dar vida a outros.

“O primeiro homem Adão” era da terra, terreno. Deus ordenou que ele e sua esposa se multiplicassem e enchessem a terra com sua prole. Assim veio a ser o pai original da raça humana. No entanto, já que ele transgrediu a lei divina, trouxe a pena de morte sobre si mesmo. Isto significou que ele poderia transmitir a seus descendentes só uma medida de vida, já que eles herdaram sua imperfeição, e assim automaticamente caíram debaixo da condenação de morte. Daí que “o primeiro homem Adão” gerou a raça humana numa condição moribunda.

Mas será diferente no caso do último Adão. O último Adão regenerará aos filhos do primeiro Adão e permitir-lhes-á desfrutar da vida eterna. Deste modo, ele será “o Pai eterno.” E Jesus mesmo referiu-se ao Reino Milenar como o tempo da “regeneração.” —Mateus 19:28

De acordo com isto, a profecia de Isaías 53:10 diz-nos que Jesus verá sua “linhagem.” O versículo oito deste capítulo fala de que ele é cortado da terra dos viventes, e diz que não tinha ninguém para contar sua geração. Isto é, não se casou e não criou a uma família como geralmente fazem os homens, daí que não há nenhum descendente natural de Jesus, ninguém para “contar sua geração.”

Mas o profeta declara, “Ele verá sua linhagem”; isto é, os filhos serão levantados a ele—não da forma usual, senão em virtude do fato de que como o Redentor do mundo ele estará numa posição para dar vida às pessoas. Ele será seu doador de vida ou pai. E

devido a isto, Jesus “Ele verá o fruto do trabalho da sua alma, e ficará satisfeito.” —Isaías 53:11

A “aflição” está relacionada com as dores de parto, e aqui o profeta usa o termo para o método pelo qual Jesus dá vida aos povos. Esta aflição descreve-se vividamente no capítulo 53 de Isaías. Ele foi “desprezado, e o mais rejeitado entre os homens, homem de dores, e experimentado nos trabalhos.” Também, “como cordeiro foi levado ao matadouro,” e foi ferido e afligido.

Sim, esta foi a aflição, efetivamente, que seguiu com ele todo o caminho à cruz, finalizando só quando, de um coração quebrantado ele gritou, “está consumado.” Mas desta aflição virá uma vida regenerada para todos os filhos do primeiro Adão que aceitá-lo-ão debaixo dos termos de fé e obediência. Deste modo verá Jesus “o fruto da aflição de sua alma, e ficará satisfeito,” pois inumeráveis milhões de pessoas lhe aclamarão como seu pai, seu doador de vida, e unanimemente cantarão seus louvores, dizendo, “gozar-nos-emos e alegrar-nos-emos em sua salvação.” Que Deus seja louvado por seu dom do “Pai eterno” para os homens.

O Príncipe de Paz

Jesus, o Salvador do mundo, também será “o Príncipe de Paz.” (Isaías 9:6) O canto angelical que anunciou o nascimento de Jesus apresenta o tema feliz de “paz na terra,” e finalmente esta paz fá-se-á uma realidade. Jesus será o grande Rei quando o

“monte”—o reino—do Senhor é “estabelecido no cume dos montes, e se elevará sobre os outeiros, e a ele afluirão os povos.” (Miquéias 4:1) Quando as nações da terra se dão conta do fracasso completo de seus próprios esforços de estabelecer a paz em lugar da angústia atual elas dirão, “Vinde, e subamos ao monte do SENHOR, e casa do Deus de Jacó, para que nos ensine os seus caminhos, e andemos pelas suas veredas; porque de sairá a lei, e de Jerusalém a palavra do SENHOR.” —Miquéias 4:2

Quando as nações assim procuram os caminhos do Senhor e querem andar neles, “julgará entre muitos povos, e castigará nações poderosas e longínquas, e converterão as suas espadas em pás, e as suas lanças em foices; uma nação levantará a espada contra outra nação, nem aprenderão mais a guerra.” (Miquéias 4:3) Deste modo o Príncipe de Paz estabelecerá paz entre as nações.

Mas fará mais que estabelecer paz entre as nações. Isto ainda deixaria conflitos e confusão dentro das nações. Jesus estabelecerá a paz universal, que significará paz entre e dentro das nações—paz de comunidade, paz de família, e a mais importante, paz do coração.

Esta paz do coração resultará de ter paz com Deus. O mundo da humanidade hoje em dia está afastado de Deus por más obras. (Ef. 4:18,19; Col 1:21) Mas o Príncipe de Paz, servindo como o Mediador, Conselheiro, e Juiz, reconciliará aos homens com Deus. Já não estará a raça humana em rebelião contra o

Criador. E estando em harmonia com ele e gozando da luz do sol de seu favor, terão vida eterna. —Salmos 30:5

Ao Cordeiro para Sempre

Jesus, o Salvador do mundo, se representa em Apocalipse 5:6,11-13 como um Cordeiro degolado. Alude-se com freqüência nas Escrituras a esta descrição simbólica de Jesus. No capítulo 53 de Isaías utiliza-se extensivamente uma profecia do sofrimento e da morte de Jesus. O Apóstolo Pedro explica que as profecias não só profetizaram os sofrimentos de Jesus, senão também “as glórias que viriam depois dele” (1 Pedro 1:11), e em Apocalipse 5:13 expõe-se uma descrição formosa de sua glória predita. Citamos:

“E ouvi toda a criatura que está no céu, e na terra, e debaixo da terra, e que está no mar, e a todas as coisas que neles há, dizer: Ao que está assentado sobre o trono, e ao Cordeiro, sejam dadas ações de graças, e honra, e glória, e poder para todo o sempre.”

Aqui vemos uma indicação de uma reconciliação completa tão compreensiva que “todo o criado” cantará louvores a Deus e ao Cordeiro. Isto não implica a salvação universal sem ter em conta a fé ou a obediência, já que outra profecia diz que toda alma que não obedeça “àquele profeta, será desarraigada do povo.” (Atos 3:19-23) Mas sim significa que aqueles que aceitem a oportunidade no reino serão restaurados à harmonia com o Pai, e assim honrarão tanto a Deus como a seu Filho amado, nosso Salvador.

Com o Cordeiro

O Cordeiro que foi imolado para os pecados do mundo e é exaltado agora à destra de Deus para ser o Rei da terra—"o Leão da tribo de Judá" (Apoc. 5:5; Gên. 49:9)—representa-se posteriormente no Livro de Apocalipse como estar de pé sobre o Monte Sião. (Apoc. 14:1) Este é um símbolo de sua autoridade real e exaltação. (Salmo 2:6-9) Nesta figura do Monte Sião dizem-nos que terá outros com o Cordeiro naquela posição muito exaltada—de fato, 144.000.

Lemos que "Estes são os que seguem o Cordeiro para onde quer que vá." (Apoc. 14:4) São os mesmos mencionados em Apocalipse 20:4, que sacrificaram suas vidas "pelo testemunho de Jesus, e pela palavra de Deus, e que não adoraram a besta, nem a sua imagem." Por isso, "viveram e reinaram com Cristo mil anos." Estes são aqueles mencionados pelo Apóstolo Paulo como os "filhos de Deus," e "se filhos, também herdeiros; herdeiros de Deus e co-herdeiros com Cristo." —Romanos 8:16,17

Estes, em resumo, são a igreja verdadeira de Cristo, chamados do mundo durante a idade atual. Devido ao fato de que fielmente entregam suas vidas no serviço divino, eles compartilharão a honra e a glória do reino com Jesus. Reinarão com ele como sacerdotes e reis. (Apoc. 20:6) Serão co-juizes com ele. (1 Cor. 6:2,3) Sirvirão com ele como "ministros da reconciliação." (2 Cor. 5:18, *Versão Rei Jaime*) Ademais, compartilharão a honra exaltada de todas as altas funções de Jesus no plano divino para reconciliar um

mundo perdido com Deus. Compartilharão até seu lar celestial. —João 14:1-3

Como a “noiva” de Cristo, a igreja também tomará parte naquela futura obra gloriosa de dar vida e perfeição de mente e de corpo à raça moribunda. “O Espírito e a Esposa dizem: Vêm,” escreve o Revelador, “o que queira, tome da água da vida gratuitamente.” Que perspectiva tão gloriosa! —Apocalipse 22:17

Em Isaías 11:1 Jesus é chamado a “Porque brotará um rebento do tronco de Jessé (o pai de Davi)” mas em Apocalipse 22:16 Jesus é chamado tanto “raiz” como “linhagem” de Davi. No que concerne a vida humana de Jesus, ele foi um descendente de Davi, uma “vara do tronco.” Mas em seu papel de Salvador e Doador de vida ele se faz a “raiz” de Davi, isto é, sua fonte de vida. E não só Davi, senão toda a humanidade, terão a oportunidade de desfrutar da vida eterna feita possível pela obra redentora de Jesus.

A Resplandecente Estrela da Manhã

Apocalipse 22:16 também fala de Jesus como “a resplandecente Estrela da manhã.” Em Malaquias 4:2 ele se descreve como “o Sol de Justiça,” que levantar-se-á “com a saúde em suas asas.” (*Bíblia das Américas*) Debaixo dos raios cálidos e curativos do favor divino à medida que irradiem dele durante o Milênio, toda a humanidade terá a oportunidade de ser curada—restaurada à perfeição de vida. Mas aqui ele brilha como o Sol de Justiça e brilha nos corações de seus seguidores verdadeiros como a Estrela da Manhã.

A estrela da manhã é a que faz seu aparecimento justo antes da saída do sol. De acordo com esta ilustração, as profecias indicam que antes do estabelecimento do reino de Cristo—antes que o mundo desfrutasse do calor e da cura dos raios do Sol de Justiça—o mesmo povo do Senhor reconhecerá a presença de Jesus pelas páginas da profecia e os sinais dos tempos. Eles lhe vêem como a Estrela da Manhã enquanto o mundo ainda está dormido e inconsciente de sua presença. —2 Ped. 1:19

Achamos que a Estrela da Manhã já é visível pelo olho da fé, e cedo a escuridão e o caos do mundo darão lugar à autoridade estabelecida de Jesus, o novo Rei da terra. A perspectiva é gloriosa, e convidamos a todos que examinem mais diligentemente o testemunho profético da Palavra e se assegurar em suas páginas sagradas que Jesus, que nasceu em Belém faz dois mil anos, que morreu na cruz como o Redentor do homem, que foi levantado dentre os mortos como um ser divino, está presente agora e está a ponto de se manifestar ao mundo como seu rei. Então realizar-se-ão todas aquelas promessas gloriosas de Deus tocantes às bênçãos ricas e universais de saúde e vida das quais toda a humanidade desfrutará cedo.